

TRATAMENTO PROFILÁTICO ANTIRRÁBICO HUMANO COM VACINA DE CULTIVO CELULAR

	TIPO DE EXPOSIÇÃO	
	LEVE	GRAVE
ANIMAL AGRESSOR	-Ferimentos superficiais, pouco extensos, único em tronco, membros, em decorrência de mordeduras ou arranhaduras de unha ou dente; - Lamedura de pele com lesões superficiais.	-Ferimentos na cabeça, face, pescoço, mão ou pé; -Ferimentos profundos, múltiplos ou extensos, em qualquer parte do corpo; -Lamedura de mucosas; -Lamedura de pele onde já existe lesão grave; -Ferimento profundo por unha de gato.
CÃO E GATO	-Lavar com água e sabão. -Se passível de Observação: Observar animal por 10 dias após exposição. -Se o animal permanecer sadio, encerrar o caso. -Se o animal desaparecido, morto ou se tornar raivoso: Aplicar 4 (quatro) doses da vacina antirrábica nos dias (0, 3, 7 e 14).	-Lavar com água e sabão. -Se passível de Observação: Observar animal por 10 dias após exposição. -Se o animal permanecer sadio, encerrar o caso. -Se o animal desaparecido, morto ou se tornar raivoso: Iniciar imediatamente com soro antirrábico e aplicar 4 (quatro) doses da vacina antirrábica nos dias (0, 3, 7 e 14).
ANIMAL DE PRODUÇÃO (bovinos, suínos, caprinos, equinos, etc.)	Aplicar 4 (quatro) doses da vacina antirrábica nos dias (0, 3, 7 e 14).	Iniciar imediatamente com soro antirrábico e aplicar 4 (quatro) doses da vacina antirrábica nos dias (0, 3, 7 e 14).
MORCEGO E ANIMAL SILVESTRE	Iniciar imediatamente com soro antirrábico e aplicar 4 (quatro) doses da vacina antirrábica nos dias (0, 3, 7 e 14).	
ROEDORES (urbano, de laboratório e coelhos)	Não indicar profilaxia antirrábica. Avaliar quanto ao risco do tétano, indicar vacina antitetânica, quando necessário. <i>Realizar notificação de mordedura de rato para epidemiologia da Leptospirose</i>	

1. ESQUEMA DE TRATAMENTO PÓS-EXPOSIÇÃO

A. VACINAÇÃO: Aplicar 0,5 ou 1 ml da vacina (dependendo do laboratório produtor), independente da idade e peso do paciente, por via intramuscular, na região do deltóide, vasto lateral da coxa, ou hochstetter, nos dias 0, 3, 7, 14. **NÃO APLICAR NA REGIÃO GLÚTEA.** A vacina antirrábica deve ser solicitada para a GCZ para início de esquema.

B. SORO ANTIRRÁBICO: Soro heterólogo 40UI/Kg de peso ou Soro homólogo 20UI/Kg de peso

- Caso a região anatômica permita, deve-se infiltrar nas lesões e bordas a maior quantidade possível da dose de soro recomendado, o restante poderá ser administrado via intramuscular no músculo mais próximo ao ferimento, nunca o mesmo em que aplicou a vacina.
- Administrar o soro independente do intervalo entre a exposição e o início do tratamento, até o 7º dia da 1ª dose. Após esse prazo, o soro não é mais indicado.
- **O soro heterólogo será solicitado através da GCZ e será agendado posteriormente com o paciente para ser realizado em uma das Unidades de Pronto Atendimento.**
- Apresentação do soro heterólogo: Frasco de 5 ml com 1000UI. Cada 1 ml de soro tem 200UI.
- Regra para o cálculo: $\text{Peso} \times 40 \div 200$. Paciente com 40 kg. $40 \text{ kg} \times 40\text{UI} = 1600\text{UI}$. Divide-se o total de Unidades Internacionais (UI), necessárias para o paciente (1600UI), por 200UI e obtém o total em ml de soro a ser administrado em $\text{ml} = 8\text{ml}$.
- Outra forma é o cálculo simplificado: $\text{Peso} \times 0,2$ Exemplo: Paciente 40 kg $\rightarrow 40 \text{ kg} \times 0,2 = 8 \text{ ml}$.
- Não se recomenda a sutura dos ferimentos, porém quando necessário aproximar as bordas com pontos isolados e infiltrar o soro antirrábico, quando indicado, no ferimento 1 hora antes da sutura.
- A imunoglobulina antirrábica, está indicada para pacientes imunodeprimidos, contato frequente com animais. Dosagem 20UI por kg peso. Entrar em contato com a GCZ.

2. ABANDONO DE TRATAMENTO:

É de responsabilidade das Unidades de Saúde a busca imediata dos pacientes que abandonam o tratamento e comunicar a GCZ a situação de abandono. Recomendamos enfatizar o risco que o paciente está correndo e o fato da Raiva depois de instalada não ter tratamento.

No esquema recomenda do (dias 0, 3, 7 e 14), as dose devem ser administradas no período de 14 dias a partir do início do esquema. As condutas indicadas para pacientes que não compareceram na data agenda são expostas no quadro a seguir:

- **Quando o paciente faltar para a 2ª dose: aplicar no dia que comparecer e agendar a 3ª dose com intervalo mínimo de 2 dias;**
- **Quando o paciente faltar para 3ª dose: aplicar no dia em que comparecer e agendar a 4ª dose com intervalo mínimo de 4 dias;**
- **No o caso de o paciente faltar para a 4ª dose, aplicar no dia em que comparecer;**

As doses de vacinas agendadas, no caso de não comparecimento, deverão sempre ser aplicadas em datas posteriores às agendadas, nunca adiantadas.

3. OBSERVAÇÕES GERAIS:

A: QUANTO AO FERIMENTO:

1. Lavar o ferimento com água e sabão no primeiro atendimento, posteriormente lavar a ferida com solução fisiológica.
2. A mucosa ocular deve ser lavada com solução fisiológica ou água corrente.
3. Não é recomendado suturar a ferida. Quando for absolutamente necessário, aproximar as bordas com pontos isolados.
4. Avaliar sempre o risco de tétano e/ou infecção. Indicar vacinação quando necessário.

B. QUANTO AO ANIMAL AGRESSOR.

1. A história vacinal do animal agressor não constitui elementos suficientes para a dispensa da indicação do tratamento antirrábico humano.
2. A observação durante 10 dias é recomendada apenas para cães e gatos. Esta será feita pelo Médico Veterinário do GCZ.
3. Agressões por animais silvestres, mesmo quando domesticados ou domiciliados, tem indicação de tratamento.
4. Não é indicada a observação de animais domésticos de produção (bovinos, equinos, ovinos, caprinos, suínos, etc.). As agressões por estes animais devem ser avaliadas e, se necessário, indicado esquema de pós-exposição.
5. O risco de transmissão do vírus por Morcego e Animal Silvestre é sempre elevado, independente da espécie e gravidade do ferimento; portanto toda agressão destes mamíferos devem ser classificadas como grave.
6. Não é indicado tratamento nas agressões causadas por: ratazana de esgoto, rato de telhado, camundongo, cobaia ou porquinho-da-índia, hamster e coelho.

Observação: Essa informação não se aplica aos acidentes com roedores/ lagomorfos silvestres. Nesses animais, a conduta é igual àquela de acidentes com animais silvestres.

7. Somente a avaliação de um Médico Veterinário pode definir o estado de um animal clinicamente suspeito.
8. Todo animal agressor que for a óbito, deve-se comunicar imediatamente a GCZ, para que seja enviado material biológico para o diagnóstico da Raiva. Iniciar imediatamente o tratamento profilático antirrábico conforme o caso. Nos finais de semana e feriados comunicar o plantão da 17ª Regional.

C. ESQUEMA DE PRÉ-EXPOSIÇÃO:

1. Toda pessoa que trabalha diretamente com animais como veterinários, biólogos, acadêmicos de biologia e veterinária, vacinadores de animais, funcionários de canil entre outros, tem direito a receber o esquema de pré-exposição, precisa notificar, preencher a ficha de investigação e encaminhar para a GCZ.
2. Esquema de duas doses 0-7.
3. Exame sorológico no 14ª dia após a última dose de vacina, comunicar a GCZ para envio de requisição.
4. Controle sorológico anual, comunicar a GCZ para solicitar requisição.

Em caso de dúvidas ligue para a GCZ – Gerência de Controle de Zoonoses -Atendimento Antirrábico Humano.

Enfermeira Gisele Rocha Braga

Técnicas de Enfermagem Joara Rodriguez e Patrícia Becker Krammer

Médica Veterinária Lilian Fatima Barreto e Andrea Diedrich Porto

Fone: 3249-5571 ou 32495572